

COMPOSIÇÃO ELANE ABREU DE OLIVEIRA, RAFA ANACÉ E RENATA SIMÕES CAVALCANTI MOSTRA ARTES VISUAIS

Obras em A0 foram IMPRESSAS e uma Mostra de Lambes
foi CRIADA NO ITAIM PAULISTA

<https://goo.gl/maps/HiSepianQSoVoKa6A>

ELANE ABREU DE OLIVEIRA é fotógrafa nas horas livres, pesquisadora, professora e entusiasta das imagens no Cariri-CE. Já expôs coletivamente trabalhos artísticos em mostras e exposições em Fortaleza, Salvador e Juazeiro do Norte. Percepções do cotidiano a partir de lugares que testemunha motivam a criação de ambiências por meio/dentro das imagens. Nos últimos anos, tem revisitado arquivos e memórias fotográficas familiares para o encontro com sua ancestralidade e autofabulação negras.

“Replantar é um movimento que realizo, durante a pandemia, de conectar tempos distintos. Uno a apreciação da natureza com imagens encontradas do bisavô que nunca conheci, conecto o jardim da minha vó de décadas atrás às árvores que me deram respiro nos últimos meses. Transitando tempos, componho com verde, terra, raiz, ar, refazimento, memórias.”
Elane Abreu de Oliveira

COMPOSIÇÃO ELANE ABREU DE OLIVEIRA, RAFA ANACÉ E RENATA SIMÕES CAVALCANTI MOSTRA ARTES VISUAIS

RAFA ANACÉ é da aldeia Japuara, filha do Cacique Antônio, liderança, pintora tradicional, co-realizadora no filme as mulheres são como rios e atualmente focada na fotografia com participação na exposição A cara Negra e indígena no IFCE, do núcleo NEABI, e na expo online do Centro Cultural Vale Maranhão, e também registrando o cotidiano de sua aldeia e de sua luta.

“As imagens fazem parte de dois projetos: desdemonização das religiões afroindígenas e o espectro da encantaria” - RAFA ANACÉ

COMPOSIÇÃO ELANE ABREU DE OLIVEIRA, RAFA ANACÉ E RENATA SIMÕES CAVALCANTI MOSTRA ARTES VISUAIS

RENATA SIMÕES CAVALCANTI é curitibana radicada no Ceará há quase 30 anos, onde conheceu o amor da sua vida, fotógrafa amadora há mais de 25 anos e profissional de TI nas horas vagas. Mulher trans, militante por direitos iguais a todos e uma eterna otimista.

“Ensaio ‘Esperança’. Clima de incertezas e de desalento, tempos sombrios, mas nada, nem tristeza, solidão ou desilusão, devem nos impedir de sonhar. Que a descrença ou mesmo o ódio não nos tirem o privilégio de ter esperança.” Renata Simões Cavalcanti